

Modelo atual de solução de conflitos está saturado, diz Asfor Rocha

25/11/2024

O modelo atual de solução de conflitos, que faz com que tudo desague no Judiciário, está saturado, e é da conversa entre os setores público e privado que nascem soluções para tentar criar válvulas de escape para os tribunais.

Essa é a percepção do advogado e ministro aposentado **Cesar Asfor Rocha**. Ele discursou durante o **lançamento do Anuário de Justiça Direito Empresarial**, que aconteceu na Fiesp, na região central de São Paulo, nesta segunda-feira (25/11). A fala endossou a percepção da própria publicação, que jogou luz sobre a necessidade de se discutir resoluções alternativas de conflitos para que o Judiciário se preocupe com o que realmente importa.

“Temos que reconhecer que está saturado o modelo atual de solução de conflitos que conduz ao Judiciário todas as questões que norteiam as relações econômicas, políticas e sociais brasileiras. É necessário conferir a outras entidades, como as agências reguladoras, por exemplo, a competência para solucionar os conflitos em caráter definitivo”, disse Asfor Rocha.

“Não é por acaso que este ato reúne o setor público e o setor privado. É dessa interação e interlocução que nascem as soluções do que o país precisa. Cabe a nós, a cada um e ao conjunto, construir as fórmulas para transferir da justiça estatal para o modelo extrajudicial o equacionamento de controvérsias.”

Para Asfor Rocha, as vias de mediação, arbitragem, conciliação e outras alternativas devem ser aperfeiçoadas para que o Judiciário deixe de absorver todas as demandas da sociedade.

“Este é o desafio presente: esvaziar o sistema das causas que não lhe diz respeito para valorizar o seu mais nobre papel, que é o de regular mais paradigmas coletivos e atuar menos em conflitos individualizados entre partes”, argumentou.

Leia a íntegra do discurso:

“Tenho o privilégio de ter, no dia de hoje, a presença do Ministro Ricardo Lewandowski. É um prazer muito grande, Ministro Lewandowski, com Vossa Excelência, que é uma referência para a classe jurídica em geral, para o advogado que Vossa Excelência foi, e espero que volte a sê-lo, magistrado de decisões exemplares, de conduta retilínea, previsível, de maneira que a Fiesp se sente muito honrada, e tenho certeza absoluta que todos nós que estamos aqui presentes, de ter contato com a sua pessoa no lançamento deste Anuário. Este encontro tem um significado relevante. Somos todos protagonistas do que o Brasil reclama na atualidade, o crescimento econômico do qual toda a sociedade depende para ter uma vida melhor.

Representamos as engrenagens da máquina geradora de empregos, impostos, alimentos, educação, saúde e tudo aquilo que o povo precisa. A Fiesp é a melhor representante disso que eu acabo de falar.

Não é por acaso que este ato reúne o setor público e o setor privado. É dessa interação e interlocução que nascem as soluções do que o país precisa. Cabe a nós, a cada um e ao conjunto, construir as fórmulas para transferir da justiça estatal para o modelo extrajudicial o equacionamento de controvérsias.

Temos que reconhecer que está saturado o modelo atual de solução de conflitos que conduz ao Judiciário todas as questões que norteiam as relações econômicas, políticas e sociais brasileiras. É necessário conferir a outras entidades, como as agências reguladoras, por exemplo, a competência para solucionar os conflitos em caráter definitivo.



Márcio Chaer cumprimenta o ministro aposentado Cesar Asfor Rocha durante lançamento do Anuário

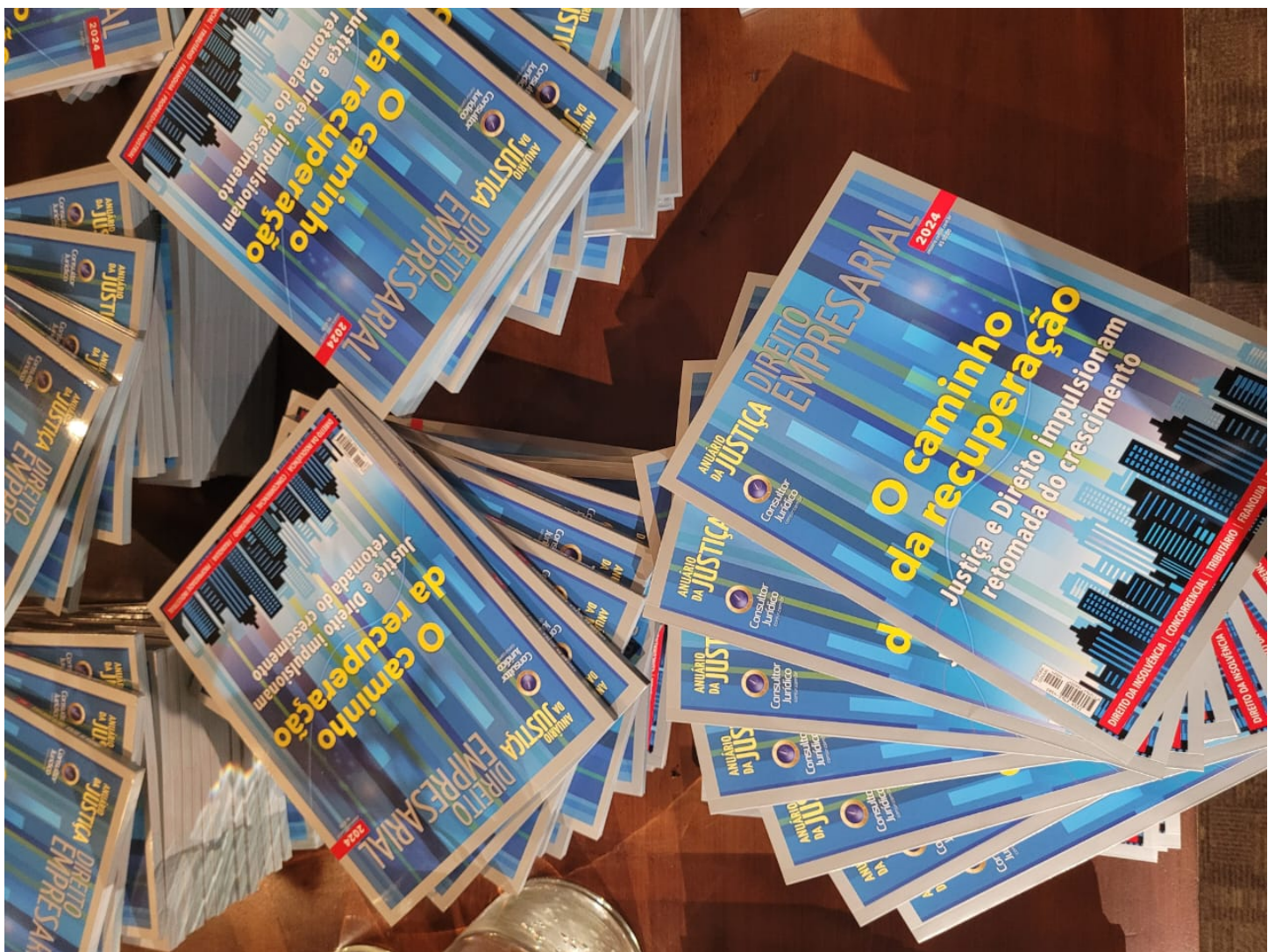
Urge a elaboração de regras claras. É necessário prestigiar as regras dos efeitos vinculantes, das repercussões gerais, das súmulas. As vias de conciliação, da mediação e da arbitragem precisam ser aperfeiçoadas para evitar tudo que desabe sob o Judiciário.

Este é o desafio presente: esvaziar o sistema das causas que não lhe diz respeito para valorizar o seu mais nobre papel, que é o de regular mais paradigmas coletivos e atuar menos em conflitos individualizados entre partes.

E isso foi percebido pelo Márcio Chaer, eminente diretor e fundador da ConJur, e que tem muito contribuído para o mundo jurídico brasileiro, para as entidades, para os tribunais que julgam as causas dos brasileiros, para os advogados que defendem, para o Ministério Público, para os professores, porque Márcio Chaer é, antes de tudo, um entusiasta defensor de tudo que diz respeito ao mundo jurídico brasileiro.

E ele tem também um espírito inovador. Há muitas descobertas que hoje estão no dia a dia de todos nós que atuamos no mundo jurídico, que foram descobertas pelo Márcio Chaer, de maneira que é um privilégio para a Fiesp poder receber a ConJur neste momento em que ele faz lançamento do Anuário.”

ConJur



Lançamento do Anuário acontece na Fiesp, na capital paulista
ConJur



O diretor da ConJur, Márcio Chaer, e o desembargador Marcelo Vieira, do TRF-3 ConJur



Público durante o coquetel que antecedeu o lançamento do Anuário ConJur



Dá esquerda para a direita: Cesar Asfor Rocha, Josué Gomes, Ricardo Lewandowski, Fábio Prieto, Heraldo Silva, Cecilia Mello, Maria Cristina Zucchi, Márcio Chaer e Leonardo Sica
ConJur



Plateia durante discursos no lançamento do Anuário da Justiça Direito Empresarial Vseventeen



O presidente da Fiesp, Josué Gomes, discursa durante o evento Vseventeen



O diretor da ConJur, Márcio Chaer, cumprimenta o ministro aposentado Cesar Asfor Rocha Vseventeen



Márcio Chaer discursa durante o lançamento do Anuário na Fiesp Vseventeen



Márcio Chaer discursa durante o lançamento do Anuário na Fiesp
Vseventeen



Josué Gomes, Ricardo Lewandowski, Cesar Asfor Rocha e Fábio Prieto Vseventeen



O advogado Carlos José Santos da Silva, o Cajé Vseventeen



Paulo Henrique Schoueri, vice-presidente da Fiesp, e Paulo Cesar Aguiar, presidente do Sindicato da Indústria de Tintas e Vernizes
Vseventeen



Os advogados Juliana Akel e Alexandre Fidalgo, do Fidalgo Advogados Vseventeen



O repórter Rafa Santos entrevista a advogada e VP do Conselho Superior de Assuntos Jurídicos da Fiesp, Cecilia Mello Vseventeen



O Ministro Ricardo Lewandowski discursa durante o lançamento do Anuário Vseventeen



O Ministro Ricardo Lewandowski discursa durante o lançamento do Anuário Vseventeen



O secretário Fábio Prieto e o advogado Alberto Toron Vseventeen



Os advogados da JBS Oto Bahia e Pedro Mazalotti Vseventeen



Daniel Pita, Rodrigo D'Ávila e Leandro Chiarottino, do escritório Chiarottino e Nicoletti Advogados; e Renato Silveira, presidente do Iasp Vseventeen



Nathália Castro Siqueira Nasser e Bárbara Meneguci Chaves, advogadas da JBS Vseventeen



Marta Livia Suplicy, Conselho Superior Feminino (Confem) na Fiesp Vseventeen



Rafael Pimenta e Luiz Roberto Ayoub, do Galdino Advogados

Anuário da Justiça Direito Empresarial 2024

2ª edição

188 páginas

Editora Consultor Jurídico

Versão impressa: Em pré-venda na [Livraria ConJur](#). [Clique aqui para reservar a sua edição](#)

Veja quem anunciou nesta edição

Apoio

Fidalgo Advogados

Anunciantes

Arruda Alvim & Thereza Alvim Advocacia e Consultoria Jurídica

Ayres Britto Consultoria Jurídica e Advocacia

Basilio Advogados

Bottini & Tamasauskas Advogados

Caselli Guimarães Advogados

Cecilia Mello Advogados

Coelho Murgel Atherino Advogados

Décio Freire Advogados

Dias de Souza Advogados

Edgard Leite Advogados Associados

Fernando José da Costa Advogados

Fidalgo Advogados

Fogaça Murphy Advogados

Galdino, Pimenta, Takemi, Ayoub, Salgueiro, Rezende de Almeida Advogados



Gulf Combustíveis
JBS S.A.
Laspro Advogados e Associados
Leite, Tosto e Barros Advogados
Machado e Cremoneze Advogados
Machado Meyer Advogados
Marta Alves Sociedade de Advogados
Massicano Advogados
Mauler Sociedade de Advogados
Moraes Pitombo Advogados
Mubarak Advogados
Multiplan
Original 123 Assessoria de Imprensa
Pardo Advogados Associados
Queiroz & Jackson Advogados
Salomão, Kaiuca, Abrahão, Raposo e Cotta Advogados
Sergio Bermudes Advogados
Unisa – Universidade Santo Amaro
Warde Advogados

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2024-nov-25/modelo-atual-de-solucao-de-conflitos-esta-saturado-diz-asfor-rocha/>